

A ADAPTAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO EM TEMPOS DE MANIFESTAÇÕES PÓS-ELEITORAIS EM MOÇAMBIQUE (2024)

Adaptations and challenges of hybrid teaching in times of post-election demonstrations in Mozambique (2024)

Adaptaciones y desafíos de la enseñanza híbrida en tiempos de manifestaciones postelectorales en Mozambique (2024)

Lúcia Helena Barbosa Guerra¹, Edvino Carlos Bunguene²

¹Licenciada em Ciências Sociais, Mestre e Doutora em Antropologia. Docente do Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência – ISFIC. Email: lucia.guerra@ufpe.br, ORCID: 0000-0003-0563-3299

²Licenciado em Direito, Mestrando em Ciência de Educação com especialidade Educação de Adultos e Desenvolvimento Institucional. Docente do Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência – ISFIC. Email: edvinocarlosbunguene@gmail.com, ORCID: 0009-0000-9535-1775

Autor para correspondência: lucia.guerra@ufpe.br

Data de recepção: 05-12-2024

Data de aceitação: 07-01-2025

Como citar este artigo: Guerra, L. H. B.; & Bunguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024). *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(6), pp. 165-173. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/8>.

RESUMO

O período da pandemia da Covid-19 impôs grandes adversidades, exigindo mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem, além da expansão do ensino remoto. Essa experiência serviu como conhecimento para a adoção da estratégia do ensino híbrido, que combina aulas presenciais e remotas com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Desde o anúncio dos resultados das eleições gerais, Moçambique vive um clima de tensão, marcado por protestos que incluem paralisação da circulação de automóveis, fechamento do comércio e das instituições de ensino. Para dar continuidade ao Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) durante esse período, as instituições foram obrigadas a se reinventar. Este estudo, foi conduzido numa perspectiva descritiva do tipo estudo de caso, para conhecer as adaptações e os desafios tecnológicos, económicos e de infraestrutura enfrentados pelos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES)

localizada na cidade de Maputo, para manter a aprendizagem dos conteúdos durante o período de suspensão das actividades presenciais decorrentes dos protestos pós-eleitorais. Para efectivação da pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário enviado para os discentes da referida instituição, num total de 210 sujeitos que participaram do estudo. Os resultados apontam que o ensino híbrido, no contexto das manifestações pós-eleitorais, foi deficitário e, como consequência, não promoveu uma aprendizagem igualitária e significativa dos conhecimentos pelos estudantes. Este facto é motivado pela limitação ao uso de recursos tecnológicos e principalmente pela ausência de acesso à internet, fazendo com que a presencialidade dos alunos, mesmo nas aulas virtuais, tenha sido irrelevante, prejudicando desta forma o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Desafios, Ensino híbrido, Ensino superior, Manifestações, Moçambique.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has imposed major adversities, requiring changes in teaching and learning practices, as well as the expansion of remote teaching. This experience served as knowledge for the adoption of the hybrid teaching strategy, which combines face-to-face and remote classes with the use of digital information and communication technologies. Since the announcement of the results of the general elections, Mozambique has been experiencing a climate of tension, marked by protests that include the stoppage of car traffic, the closure of shops and educational institutions. In order to continue the teaching and learning process during this period, institutions have had to reinvent themselves. This study was conducted from a descriptive, case study perspective, to find out about the technological, economic and infrastructural adaptations and challenges faced by students at a Higher Education Institution (HEI) located in the city of Maputo, in order to maintain the learning of content during the period when face-to-face activities were suspended as a result of the post-election protests. In order to carry out the research, a questionnaire was drawn up and sent to the students at the institution, with a total of 210 subjects taking part in the study. The results show that hybrid teaching, in the context of the post-election demonstrations, was deficient and, as a consequence, did not promote equal and meaningful learning of knowledge by the students. This was due to the limited use of technological resources and, above all, the lack of internet access, which meant that the students' presence, even in virtual classes, was irrelevant, thus damaging the teaching-learning process.

Keywords: Challenges, Hybrid learning, Higher education, Demonstrations, Mozambique.

RESUMEN

La pandemia Covid-19 ha impuesto grandes adversidades, exigiendo cambios en las prácticas de enseñanza y aprendizaje, así como la expansión de la enseñanza a distancia. Esta experiencia sirvió de conocimiento para la adopción de la estrategia de enseñanza híbrida,

que combina clases presenciales y a distancia con el uso de tecnologías digitales de la información y la comunicación. Desde el anuncio de los resultados de las elecciones generales, Mozambique vive un clima de tensión, marcado por protestas que incluyen la paralización del tráfico rodado, el cierre de comercios y de instituciones educativas. Para poder continuar con el proceso de enseñanza y aprendizaje durante este periodo, las instituciones han tenido que reinventarse. Este estudio se realizó desde una perspectiva descriptiva, de estudio de caso, para conocer las adaptaciones y los retos tecnológicos, económicos y de infraestructura a los que se enfrentaron los estudiantes de una Institución de Educación Superior (IES) situada en la ciudad de Maputo, para mantener los contenidos de aprendizaje durante el periodo en el que se suspendieron las actividades presenciales como consecuencia de las protestas postelectorales. Para llevar a cabo la investigación, se elaboró un cuestionario que se envió a los estudiantes de la institución, con un total de 210 sujetos que participaron en el estudio. Los resultados muestran que la enseñanza híbrida, en el contexto de las manifestaciones postelectorales, fue deficiente y, en consecuencia, no promovió un aprendizaje equitativo y significativo de los conocimientos por parte de los alumnos. Esto se debió al uso limitado de los recursos tecnológicos y, sobre todo, a la falta de acceso a Internet, lo que hizo que la presencia de los alumnos, incluso en las clases virtuales, fuera irrelevante, poniendo en peligro el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Desafios, Aprendizaje híbrido, Educación superior, Manifestaciones, Mozambique.

Contribuição de autoria:

Guerra, L.H.B.: Conceituação da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação e aplicação de instrumentos, Curadoria de Dados, Análise formal, Redação – rascunho original, Revisão e Edição e Supervisão.

Banguene, E.C.: Conceituação da ideia, pesquisa e revisão de literatura, Redação – rascunho original, Revisão e Edição

INTRODUÇÃO

Desde que o Conselho Nacional de Eleições – CNE divulgou os resultados das eleições gerais de 09 de Outubro de 2024, Moçambique foi tomado por uma onda de protestos contestando os resultados das eleições que dão a vitória ao candidato Daniel Chapo, do partido Frelimo – os resultados ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional. O candidato que ficou em segundo lugar, Venâncio Mondlane, do partido Podemos, apoiado pela Coligação Aliança Democrática – CAD e com considerável apoio do eleitorado jovem, se recusou a reconhecer os resultados, alegando irregularidades, e convocou uma “greve geral nacional”.

Segundo Bussoti (2023), a desconfiança da população, desde as fraudes nas eleições autárquicas de 2023, gerou uma situação inédita de caos e manifestações em todo o país. Os protestos pós-eleitorais vêm sendo convocados através das redes sociais e têm sido organizados de forma faseada, incluindo manifestações diárias nos bairros, paralisação da circulação de automóveis em horário comercial (das 8 às 16h) e apelos para a suspensão das actividades públicas e privadas do país.

Durante os meses de outubro a dezembro de 2024, as instituições educacionais do país precisaram suspender as aulas presenciais (integral ou parcialmente), fazendo com que as instituições de ensino superior tivessem que se reinventar para dar continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial. O actual contexto político moçambicano talvez provoque perdas educacionais, como a impossibilidade das aulas presenciais, entretanto, os recursos tecnológicos podem gerar oportunidades para mudanças, aprimoramento e desenvolvimento de metodologias de ensino. Desde a pandemia da Covid-19, os professores (e alunos) foram desafiados a se adequar, através da aplicação de novas metodologias de ensino e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, como forma de responder aos desafios actuais da educação (Fortes et al.:2022). Neste sentido, a expertise adquirida na época da pandemia da Covid-19 com o

Ensino Híbrido, uma modalidade de ensino formal na qual ocorrem actividades presenciais e online, serviu para que as instituições de ensino moçambicanas conseguissem manter suas actividades académicas dentro da “normalidade” mesmo em meio a toda essa onda de protestos.

Considerando o exposto, o objectivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre as adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique, a partir da experiência numa instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Maputo. Tendo em vista o objectivo descrito, este artigo encontra-se estruturado em outras três secções, além desta introdução. Na segunda secção, promove-se uma caracterização dos materiais e métodos da pesquisa, na terceira secção são descritos e analisados os resultados do estudo, finalizando com a quarta secção, onde serão feitas considerações finais sobre o tema abordado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior privada localizada na cidade de Maputo – Moçambique, durante os meses de outubro a dezembro de 2024. A instituição foi criada em 2005 e implementa desde 2020 o ensino híbrido, com aulas presenciais e a distância. Contudo, esta modalidade de ensino ficou mais acentuada com o início das manifestações pós-eleitorais no país, quando a população foi impedida de circular durante determinados dias e horários. Na modalidade de aula online, existe uma ampla gama de tecnologias que podem ser utilizadas pelos docentes em sala de aula. Na instituição em questão destacamos as aulas síncronas ministradas no Google Meet e aulas assíncronas numa plataforma própria de *E-learning*.

Para a efectivação da investigação, definiu-se um Estudo de Caso, que, segundo Yin (2005), trata-se de uma pesquisa específica e detalhada de um único objecto, porém os seus resultados não podem ser generalizados. Como forma de responder ao objectivo da pesquisa, utilizamos uma abordagem mista (quali-quantitativa),

Guerra, L. H. B.; & Bunguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).

combinando técnicas estatísticas sobre os dados colhidos a partir do questionário e também fizemos uma análise de natureza descritiva.

A pesquisa descritiva tem por finalidade detalhar as características de um determinado grupo social, no caso específico, as adaptações e desafios enfrentados pelos estudantes na aprendizagem dos conteúdos durante o período de suspensão das actividades presenciais devido aos protestos pós-eleitorais. Quanto aos procedimentos, fez-se um estudo do tipo bibliográfico, baseado na leitura de artigos científicos, teses e dissertações, com delimitação temporal dos anos de 2020 a 2024, sobre os desafios enfrentados no ensino híbrido em Moçambique.

Com intuito de descrever as adaptações e desafios do ensino híbrido, dentro do contexto das manifestações pós-eleitorais no país, foi elaborado e aplicado um questionário, com formulário online, enviado aos participantes pelo WhatsApp. A utilização de um formulário online no Google Forms apresentou algumas vantagens entre as quais, facilidade de envio aos participantes e a possibilidade de preenchimento do formulário em qualquer local, permitindo a realização da pesquisa mesmo durante o período de greve geral e impossibilidade de locomoção até a instituição.

As perguntas do inquérito foram divididas em quatro partes: 1. Demográficas, 2. Académicas, 3. Desafios e 4. Espaço aberto para diálogo. Utilizamos como critério de exclusão os estudantes que não cursaram disciplinas durante o período das manifestações (outubro a dezembro/2024). A amostra constituiu-se por 210 discentes que estudam na referida instituição. Segundo critérios definidos por Yin (2005), a amostragem foi probabilística aleatória simples, onde todos os elementos que compõem a população alvo têm igual probabilidade de ser selecionados para a amostra, consoante o preenchimento do

questionário durante o período em que decorreu a pesquisa.

Na abordagem mista é possível subtrair os dados estatísticos colhidos a partir do questionário, utilizando técnicas apropriadas para ordenação, classificação e análise de dados (Ferreira et al., 2020), e na sequência traduzir de forma clara e objectiva os conteúdos sobre os desafios e situações vividas pelos estudantes durante o período das manifestações, de modo que os resultados estão apresentados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, faz-se a apresentação da caracterização da amostra do estudo. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa em função das categorias de análise (Adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais).

Moçambique ainda não tem um Sistema de Gestão de Informação do Ensino Superior, portanto, não é possível ter dados completos das características do ensino superior do país. Iremos mesclar os dados colectados na pesquisa e dados estatísticos publicados pelo Ministério da Educação de Moçambique – MINED e pelo Instituto Nacional de Estatística – INE.

Caracterização dos participantes do estudo

Participaram neste estudo 210 alunos de um instituto de ensino superior privado localizado na cidade de Maputo, Moçambique, com idades entre 18 a 55 anos (média: 32 anos), sendo 54% dos participantes do gênero feminino e 46% do gênero masculino (Figura 1).

Segundo o Ministério da Educação, apenas 0,5% da população total moçambicana são estudantes do ensino superior, dos quais 60,5% são homens e 39,5% são mulheres (Mined, 2014). Apesar de os homens ainda dominarem o ensino superior no país, pode-se notar um aumento no número de mulheres que ingressam nas universidades¹. As estatísticas

¹ No ano de 2004, as mulheres representavam 32,3% dos alunos matriculados, no ano de 2012 esse percentual aumentou para 43,6%.

Guerra, L. H. B.; & Binguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).

demonstram que há uma maior equidade de gênero nas instituições de ensino superior privadas do que no sector público².

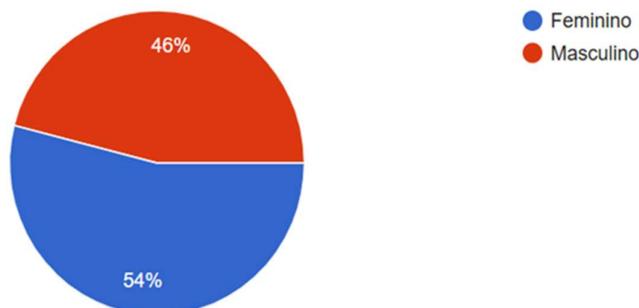


Figura 1 – Gênero dos estudantes participantes da pesquisa

Estes estudantes estão distribuídos por vários cursos da referida universidade, nomeadamente: Gestão de Recursos Humanos (34,3%), Psicologia Social (17,2%), Administração (14,7%), Educação e Serviço Social (12,3%), Direito (7,8%), Contabilidade (7,8%) e Gestão de Empresas (5,9%). Em termos de anos escolares, 22,3% são do 1º ano, 28,7% são do 2º ano, 29,2% do 3º ano e 19,8% do 4º ano.

O Diploma Ministerial nº 14/1981 instituiu o conceito de curso noturno em Moçambique, mas, segundo Gonçalves (2018), a maioria das universidades públicas do país, excetuando a Universidade Pedagógica, não ofertava nenhum curso no período noturno. A necessidade de expansão do acesso à formação académica aos profissionais integrados no mercado de trabalho fez com que fossem criados os cursos de graduação em regime pós-laboral. Dos 210 participantes deste estudo, 65,2% eram estudantes do regime pós-laboral e 34,8% eram do regime regular.

Um relatório da Universidade Eduardo Mondlane (UEM, 2014) demonstra que, desde a introdução dos cursos de pós-laborais, oferecidos no período noturno, tem havido maior crescimento de ingressos nesse regime, se comparado ao período laboral (diurno).

Quanto à composição dos estudantes do nosso estudo, 87,4% são trabalhadores e outros 12,6% são apenas estudantes, fato que corrobora o argumento de que os cursos

noturnos são destinados aos que vivem do seu trabalho.

Participação e dificuldades enfrentadas pelos estudantes

Como mencionado na introdução, no ensino híbrido é essencial uma mescla entre actividades presenciais e online, sendo fundamental que todas as actividades sejam bem relacionadas entre si e que levem em consideração a individualidade dos estudantes, tendo como foco principal a aprendizagem. Para Allen e Seaman (2010), o ensino é considerado híbrido quando a quantidade de conteúdo online varia de 30% a 79%. No caso da instituição pesquisada, a proporcionalidade é de 50/50. No entanto, não é tão simples utilizar tais porcentagens, pois o processo de ensino e aprendizagem não é estático. Podemos verificar isso, na prática, quando do início da greve geral no país, que impediu os alunos de participarem presencialmente das aulas, devido à falta de transporte público e à proibição de circulação de automóveis em determinados horários. Conforme podemos observar na fala dos estudantes:

"Foi um pouco complicado principalmente quando tratava-se de aulas presenciais porque a partir das 19 horas a preocupação de como chegar em casa era maior (...) era muito difícil ficar concentrado na aula a essa hora porque os

² Em 2004, havia 46,5% de mulheres no ensino superior privado contra 24,5% no setor público.

Guerra, L. H. B.; & Bunguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).

pensamentos já estavam noutra lugar (muitas vezes pensava em como chegar em casa já que dependia de transporte público).” – Participante nº 15.

“Dificuldade de me fazer a faculdade a qualquer hora, visto que neste período das manifestações as vias de acesso foram interrompidas pela

colocação de barricadas e muito mais.” – Participante nº 112.

Esta parte do texto tem a intenção de identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e as adaptações que desenvolveram para manter a participação nas aulas durante o período das manifestações pós-eleitorais (outubro a dezembro/2024). Em função das questões feitas no inquérito, foram alcançados os resultados abaixo:

Tabela 1	Sim	Não	Parcialmente
Participou das aulas presenciais?	23,1%	4,3%	72,6%
Participou das aulas remotas?	62%	3,8%	34,1%
Teve acesso a internet?	13%	13,5%	73,6%

Em relação à presença nas aulas, apenas 23,1% dos estudantes pesquisados participaram das aulas presenciais, durante os meses de outubro a dezembro de 2024. O parâmetro mais utilizado pelos participantes desta pesquisa (72,6%) foi de só comparecer nas aulas presenciais nos dias e horários em que não havia protestos. Os resultados da pesquisa revelaram que os estudantes, principalmente dos cursos pós-laborais, recorriam a estratégias focadas na resolução do problema, entre as quais podemos destacar “acordos” feitos com os docentes de transferência das aulas presenciais para aulas remotas, durante os dias em que foi estabelecido toque de recolher após as 21 horas.

“O transporte público termina cedo e o receio de estar nas ruas. Muitas vezes a instituição emitia um comunicado que dizia que as aulas foram canceladas de modo a proteger os estudantes”. – Participante nº 69.

“No período das manifestações, a dificuldade era enorme, principalmente para estudar presencialmente, por conta dos transportes e dos ataques que sofríamos ao regresso à casa!” – Participante nº 154

“(…) na saída da faculdade ter que ir a correr para casa por causa do pannelo das 21h” – Participante nº 79.

Conforme apresentado na Tabela 1, durante o período das manifestações, o ensino foi afectado de alguma forma, apenas 23,1%

participaram das aulas presenciais e 62% das aulas online. Segundo o Instituto Nacional de Estatística – INE (2019), devido ao alto custo, baixa disponibilidade e velocidade na transmissão de dados, o acesso à internet em Moçambique é reservado a uma pequena parte da população (6,6%). O índice de pobreza no país é muito acentuado, o que caracteriza o estilo de vida da população moçambicana: cerca de 1/3 dos acessos à internet no país são feitos em locais de trabalho ou em instituições de ensino e apenas 26,4% têm aparelho de telefone celular (INE, 2019). Assim sendo, e considerando o atual contexto político no país, podemos afirmar que as principais dificuldades no ensino remoto em Moçambique são a falta de acesso à internet de qualidade e de aparelhos eletrônicos.

“A principal dificuldade neste período é que os serviços de internet oferecidos pela telefonia não eram de qualidade e muitas vezes nem tinha acesso a esses serviços” - Participante nº 190.

Para assistir às aulas online, quase que generalizado, os nossos participantes assumem que as tecnologias utilizadas são recursos particulares, incluindo a internet: 95,7% usam o celular para assistir às aulas e 93,8% utilizam os dados móveis, ou seja, a internet do próprio aparelho telefônico. Actualmente, em Moçambique, existem três operadoras de telefonia móvel: Movitel (59,3%), Vodacom (23,9%) e Tmcel (16,7%). Todas têm cobertura nacional e oferecem internet 3G e 4G. O grande dificultador durante o período das

Guerra, L. H. B.; & Bunguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).

manifestações foi a restrição de acesso à internet móvel no país, fazendo com que muitos estudantes não tivessem acesso à

internet, restringindo sua participação nas aulas online. Conforme podemos verificar na figura 2.

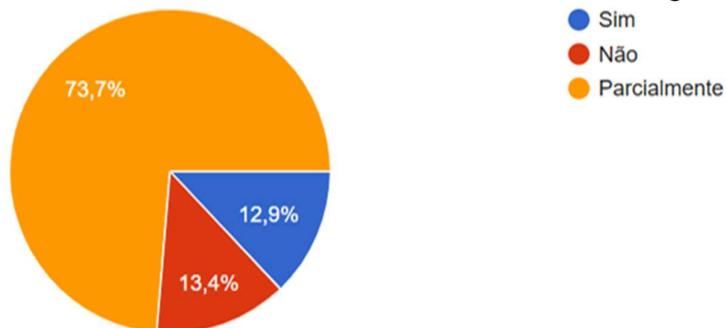


Figura 2 – Teve acesso a internet durante o período das manifestações?

Nas primeiras duas semanas dos protestos, o acesso à internet em Moçambique esteve limitado, tendo sido desligado pela primeira vez no dia 25 de outubro de 2024, terceiro dia das manifestações populares. Este facto colocou em risco a qualidade da aprendizagem dos alunos, pois muitos não possuem Wi-fi (apenas 6,4%). Embora a maioria dos alunos tenha acesso a equipamentos particulares para viabilização de aulas online, isso não se torna suficiente sem a existência de internet móvel disponível e com qualidade, pois não se realizam aulas online sem este recurso. Conforme podemos observar na fala dos estudantes:

“Como é sabido por todos, as dificuldades que o país tem enfrentado nesses últimos meses, a maior dificuldade que tive para estudar estando em casa foi a restrição da internet que tivemos durante este período das manifestações.” – Participante nº 73.

“A principal dificuldade foi nas aulas online, devido à oscilação de internet que não permitia ter contacto com o docente durante as aulas.” – Participante nº 91.

O ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Mateus Magala, admitiu em entrevista que houve restrições à internet no país, e foram justificadas pela necessidade de se evitar a propagação de mensagens/vídeos de incitação à violência durante as manifestações contra os resultados das eleições gerais. Para a Ordem dos Advogados de Moçambique – OAM, as restrições de internet constituem uma

grave violação dos direitos fundamentais e as empresas provedoras destes serviços no país, devem ser responsabilizadas juridicamente.

Na última secção do inquérito, deixou-se uma questão que intitulamos de “Espaço aberto para diálogo”, onde os estudantes poderiam (voluntariamente) escrever sobre suas principais dificuldades para estudar neste período (outubro a dezembro de 2024). Em termos gerais, as manifestações pós-eleitorais, somadas às restrições à internet no país criaram muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

“O Ensino Híbrido oferece vantagens em termos de aprendizagem, o preço de internet e a sua restrição têm sido o meu maior desafio.” – Participante nº 167.

“No estudo remoto, tive muita dificuldade devido a dados móveis, tentei baixar VPN para me auxiliar no estudo, mesmo com VPN comecei a ter oscilação da rede, então é um momento não produtivo no que diz respeito ao aproveitamento pedagógico”. – Participante nº 32.

“Possibilidade de acesso a aulas presenciais que são fundamentais, as que não ocorrem de forma regular por conta das manifestações isso faz com que o processo de ensino e aprendizagem seja deficiente.” – Participante nº 204.

Portanto, mais uma vez, tendo como base os pronunciamentos supracitados, fica evidente que um dos grandes desafios durante este período de greves e manifestações, foi como

Guerra, L. H. B.; & Bunguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).

garantir a qualidade de ensino, num contexto de emergência e desigualdades de acessibilidade. Dentre as principais dificuldades, destacamos a questão do acesso às plataformas devido à inacessibilidade dos docentes/discentes à internet causada pelos constantes cortes da rede de telefonia móvel ocorridos no país durante as manifestações.

CONCLUSÃO

A discussão proposta neste artigo foi decorrente de inquietações dos autores, ao observarem as adequações e as adversidades para manter o ensino híbrido, durante os protestos pós-eleitorais, a partir da sua própria experiência docente. Diante do exposto, abordou-se nesta pesquisa as “Adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024)”, e ao final deste trabalho compreende-se que os estudantes e professores têm enfrentado grandes desafios, que vão além da sua capacidade individual, para manter as actividades de ensino e aprendizagem durante a greve nacional geral no país, como: impossibilidade de participar das aulas presenciais face à falta de transporte público, acesso dificultado à internet móvel, violência e conflitos generalizados nas ruas e a proibição de circulação quase que imposta à sociedade pelos manifestantes.

Contudo, constatamos que a instituição pesquisada está conseguindo manter suas actividades académicas, de forma adaptada. Verificamos, neste contexto, o ensino híbrido como um meio possível, mas não totalmente inclusivo, já que poucos estudantes tiveram acesso à internet durante as manifestações. Estes desafios promovem oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e principalmente dos professores, mediante a criação de conteúdos didácticos utilizando outras plataformas de ensino, gerando o desenvolvimento de um modelo de ensino híbrido significativo. Compreende-se que o esforço da instituição, e no caso dos docentes, possibilita a continuidade dos

estudos por meio do uso de novas tecnologias. Desse modo, essa questão poderá ser levantada em uma investigação futura, já em fase de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beirão, H.A.F; Mutenda, F.M.; Fortes, A.G; Muiambo, J.S. (2023). Aprendizagem das Ciências Naturais durante a Pandemia: Problemas e Desafios dos Estudantes em Moçambique. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, E41105, 1-30.
- Bussotti, L. (2023). Moçambique: o papel das eleições na “transição inversa” (2009-2019). *Cadernos de Estudos Africanos*, Lisboa, n. 45, p. 61-83.
- Ferreira, A. M. D., Oliveira, J. L. C. de, Souza, V. S. de, Camillo, N. R. S., Medeiros, M., Marcon, S. S., & Matsuda, L. M. (2020). Roteiro adaptado de análise de conteúdo - modalidade temática: relato de experiência. *Journal of Nursing and Health*, 10(1), 1–8.
- Fortes, A. G., Mutenda, F. M., Muiambo, J. S., & Beirão, H. A. F. (2022). Educação híbrida em tempos de pandemia: desafios dos professores da área das Ciências Naturais em Moçambique. *Revista Conexão Com Ciência*, n.1, v.2.
- Gonçalves, A. C. P. (2018). O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008). *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(1), 37–57.
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2019). IV Recenseamento geral da população e habitação: Resultados definitivos Moçambique. Maputo - Moçambique: Instituto Nacional de Estatística.
- MINED, Ministério da Educação de Moçambique (2014). Relatório do Estudo Sobre Género no Ensino Superior em Moçambique.
- Silva, C.C.S.C. da Cenidalva, M.S.T. (2020). O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-

- Guerra, L. H. B.; & Banguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).
19. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.9p.70070-70079sep.2020.
- Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos (2ª ed.). Bookman
- UEM, Universidade Eduardo Mondlane (2014). Avaliação dos cursos pós-laborais – Relatório Final. Mimeo.

Guerra, L. H. B.; & Binguene, E. C. (2025). A adaptações e desafios do ensino híbrido em tempos de manifestações pós-eleitorais em Moçambique (2024).